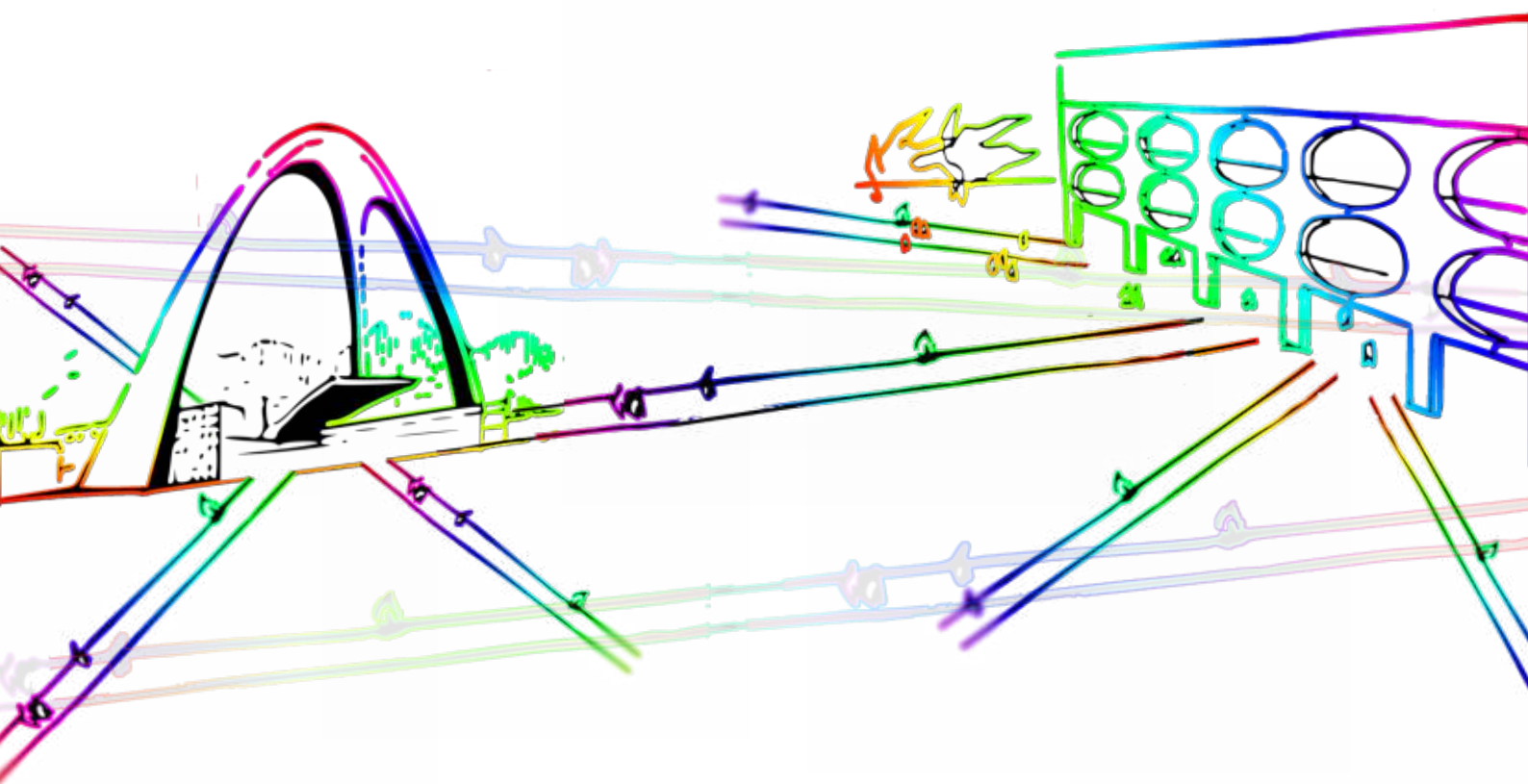


SAMBALETRANDO



Luciana da Silva Ramos Pereira
Aira Suzana Ribeiro Martins



Rio de Janeiro, 2024



Sambaletrando

Luciana da Silva Ramos Pereira
Aira Suzana Ribeiro Martins

Sambaletrando

1ª edição



Rio de Janeiro, 2024

Luciana da Silva Ramos Pereira & Aira Suzana Ribeiro Martins

1ª edição - 2024

Imagem base para a arte da capa: desenhos "Apoteose" e "Centro Integrado de Educação Pública (CIEP)" de Oscar Niemeyer, depositados no site da Fundação Oscar Niemeyer.

Projeto gráfico do miolo e capa: André Rocha de Oliveira

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

P436 Pereira, Luciana da Silva Ramos
Sambaetrando / Luciana da Silva Ramos Pereira, Aira Suzana
Ribeiro Martins. 1. ed. – Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2024.

61 p.

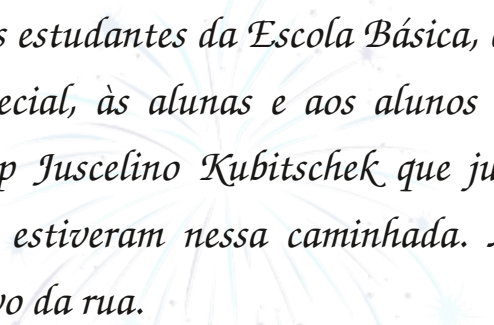
Bibliografia: p. 60-61.

ISBN: 978-65-5930-145-4.

1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental) – Estudo e ensino. 2. Educação básica. 3. Samba. 4. Carnaval – Canções e música. 5. Escolas de samba. 6. Multiletramento. 7. Transdisciplinaridade. I. Martins, Aira Suzana Ribeiro. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



Aos estudantes da Escola Básica, em especial, às alunas e aos alunos do Ciep Juscelino Kubitschek que juntos estiveram nessa caminhada. Ao povo da rua.



Resumo

O Sambaletando é o Produto Educacional desenvolvido a partir da pesquisa intitulada “A escola também dá samba: uma proposta de letramentos na Educação Básica”, vinculada ao programa de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica, do Colégio Pedro II. Trata-se de um caderno pedagógico que visa à oferta de possibilidades para se trabalhar o gênero samba de enredo, com outros signos do carnaval, na escola. Ele foi construído com base em uma pesquisa-ação realizada em uma escola da rede pública da cidade do Rio de Janeiro, em turmas de nono ano. Essa pesquisa se configurou na aplicação de atividades envolvendo o gênero em questão. A partir da receptividade por parte dos estudantes em relação às temáticas abordadas, em sala de aula, e dos resultados da pesquisa, este Produto Educacional ganhou forma. Procurou-se trabalhar com temáticas sociais, culturais e históricas, as quais fossem capazes de promover letramentos linguístico, literário, racial e crítico-social, tendo, ao final de cada capítulo, uma proposta de atividade. O objetivo deste produto é formar leitores e escritores críticos em relação à realidade que os circunda.

Palavras-chave: Samba de enredo; Carnaval; Letramentos.

Sumário

Apresentação.....	8
Nota aos estudantes.....	10
Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu.....	11
Cada Macaco No Seu Galho. Ó, Meu Pai, me dê o pão que eu não morro de fome.....	20
Axé, Nkenda! Um ritual de liberdade: E que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz.....	27
Hutukara.....	32
História Pra Ninar Gente Grande.....	39
Brava Gente! O Grito dos Excluídos no Bicentenário da Independência.....	45
Carnevale.....	51
Considerações Finais.....	59
Referências.....	60



APRESENTAÇÃO

*Somos a voz do povo
Embarque nesse cordão
Pra ser feliz de novo
Vem como pode no meio da multidão
(Estação Primeira de Mangueira)*

Este é o Sambaletando, um caderno de caminhos para que o samba de enredo e outros signos do carnaval sejam levados à Escola Básica como possibilidades de promover letramentos. Ele não é (e nem pretende ser) um manual, uma regra ou mesmo um passo a passo para se trabalhar carnaval em sala de aula; nós o construímos a partir das experiências obtidas com a pesquisa que realizamos em uma escola da rede pública da cidade do Rio de Janeiro. É um material pedagógico no formato de um caderno, cujas páginas são alimentadas pela magia do maior espetáculo da Terra, isto é, do carnaval carioca. Nele, letras e imagens são trilhas para tratar de temas caros à sociedade brasileira, como o racismo religioso, a fome, a questão indígena, o apagamento histórico, a branquitude, a pluralidade de Brasil, dentre outros.

O primeiro samba deste caderno é o “Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu”, da Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio (2022). A partir deste samba, abordamos histórias mitológicas, com ênfase para o mito de Exu, ancestralidade e religiosidade. Em seguida, vem o samba “Cada Macaco no seu galho. Ó, Meu Pai, me dê o pão que não morro de fome!”, da Unidos da Tijuca (2019), em que tratamos de questões como a fome, a desigualdade social, o sagrado e a empatia nesse capítulo. Na sequência, apresentamos o “Axé, Nkenda! Um ritual de liberdade”, da Imperatriz Leopoldinense (2015), para trabalharmos o gênero biografia. Nesse enredo, a escola de Ramos homenageia o ativista e político Nelson Mandela. Essa escolha se dá em virtude de o nome do líder sul-africano denominar a principal comunidade do complexo de favelas do bairro de Mangueiros, o Mandela, local onde reside a maior parte dos participantes da pesquisa que deu origem a este caderno. Destacamos que, embora esse samba não tenha feito parte desta pesquisa, nós o trabalhamos em outros anos para tratar de valorização da identidade. Outro assunto que destacamos na escola é a questão indígena no

país, mais especificamente, o drama histórico dos povos originários no Brasil. Para tal, o “Hutukara”, do Salgueiro (2024), é o escolhido.

Em seguida, apresentamos dois sambas de temáticas semelhantes: “História pra ninar gente grande”, da Estação Primeira de Mangueira (2019), e “Brava Gente! O grito dos excluídos no Bicentenário da Independência”, da Beija-Flor de Nilópolis (2023). Escolhemos o primeiro para trazer à tona as histórias não contadas, histórias que sofreram apagamento, mas que a verde e rosa faz questão de lembrar e de contar; o segundo também trata com heroísmo os excluídos e aproveita para questionar as comemorações pelo bicentenário da Independência, que ocorreram no Brasil em 2022. Para fechar este caderno pedagógico, apresentamos “Carnevale”, da Unidos de Mangueiras (2019). Escolhemos esse samba para homenagear e agradecer; é um três em um: homenagem ao bairro-sede da pesquisa; às escolas das Séries Prata e Bronze, que desfilam na outra, porém não menos importante, passarela do samba, a Estrada Intendente Magalhães; e homenagem ao próprio carnaval, sendo um samba que conta história dessa festa popular e exalta as suas raízes. Vale ressaltar que o trabalho com a letra de música é sempre acompanhado pela melodia, no caso, o samba de enredo.

Dessa forma, convidamos vocês, leitor e leitora, para desfilarmos e percorrermos pelos caminhos e pelas encruzilhas deste caderno de possibilidades, por meio do qual desejamos falar de samba e promover letramentos. Que outros enredos, com seus sambas, alegorias e adereços, se somem aos que aqui estão, levando a Avenida para a escola, e a escola para a Avenida.

NOTA AOS ESTUDANTES

Queridas e queridos estudantes, este é um convite para embarcarmos, juntos, numa passarela chamada carnaval; nessa viagem, os sambas de enredo serão os nossos guias.

O percurso sai da sala de aula, vai até a África resgatar nossas raízes ancestrais e conhecer legados; nos faz refletir sobre a fome e a miséria que circundam homens, mulheres e famílias inteiras em nosso país; passa pela Floresta Amazônica e vê o drama, e também as glórias, dos povos originários do Brasil. Nesse trajeto, conheceremos personagens e movimentos importantes da nossa história de luta e resistência, pessoas e ações que, por muitos anos, não figuraram nos livros didáticos ou nos registros oficiais do país. Por fim, desembarca no maior espetáculo da Terra para nos fazer voltar no tempo e conhecer a história do próprio carnaval e de suas escolas de samba, por meio de seus sambas de enredo.

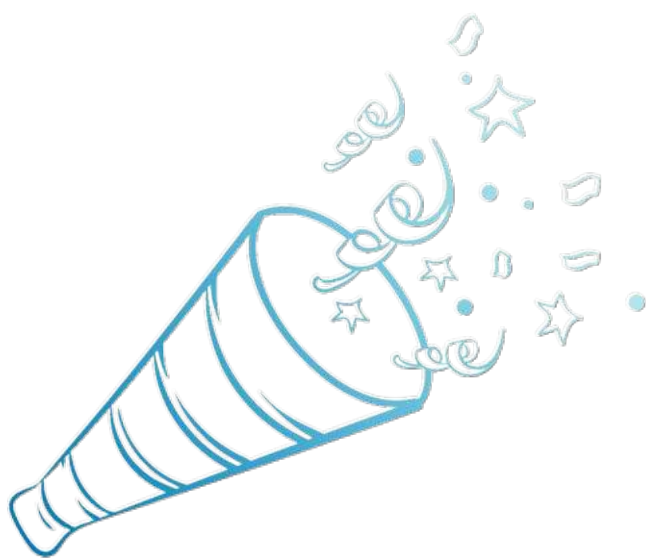
Nosso percurso visa à valorização dos tempos – passado, presente e futuro – pois entendemos que olhar para o passado é uma forma de entender o presente e direcionar nossas ações a fim de construirmos de um futuro mais justo. Para isso, a língua e a literatura serão trabalhadas para a construção (textual ou não) e a desconstrução de nossa visão social.

Vamos pensar, dialogar e transformar!

Ler, debater e escrever!

Discutir, refletir e agir!

As autoras.



FALA, MAJETÉ!

Sete chaves de Exu

Figura 1 – Imagem do enredo



Fonte: Wikipédia (2024).

Samba de enredo:

*Boa noite, moça, boa noite, moço
Aqui na terra é o nosso templo de fé
Fala, Majeté!
Faísca da cabaça de Igbá
Na gira, Bombogira, Aluvaiá!
Num mar de dendê, caboclo, andarilho, mensageiro
Das mãos que riscam pomba no terreiro
Renasce palmares, Zumbi Agbá!
Exu! O ifá nas entrelinhas dos odus
Preceitos, fundamentos, Olobé
Prepara o padê pro meu axé*

*Exu caveira, sete saias, catacumba
É no toque da macumba, saravá, alafiá!
Seu zé, malandro da encruzilhada
Padilha da saia rodada, ê, Mojubá!*

*Sou capa preta, tiriri, sou tranca rua
Amei o Sol, amei a Lua, marabô, alafiá!
Eu sou do carteadado e da quebrada
Sou do fogo e gargalhada... ê, Mojubá!*

*Ô, luar, ô, luar, catiço reinando na segunda-feira
Ô, luar, dobra o surdo de terceira
Pra saudar os guardiões da favela
Eu sou da lira e meu bloco é sentinela
Laroyê, laroyê, laroyê!
É poesia na escola e no sertão
A voz do povo, profeta das ruas
Tantas estamiras desse chão
Laroyê, laroyê, laroyê!
As sete chaves vêm abrir meu caminhar
À meia-noite ou no Sol do alvorecer pra confirmar*

*Adakê Exu, Exu é odará!
Ê bara ô, elegbará!
Lá na encruza, a esperança acendeu
Firmei o ponto, Grande Rio sou eu!*

*Adakê Exu, Exu é odará!
Ê bara ô, elegbará!
Lá na encruza, onde a flor nasceu raiz
Eu levo fé nesse povo que diz*

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio – 2022

Compositores: Gustavo Clarão, Arlindinho Cruz, Jr. Fragga, Claudio Mattos, Thiago Meiners e Igor Leal.

Vamos ouvir:



Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu - Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio - LETRAS.MUS.BR



Enredo do samba

“Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu” aborda o mito/orixá Exu. Um samba que trata de mitologia africana, a qual, apesar de mais de 20 anos da Lei 10.639, ainda encontra resistência para ser trabalhada nas escolas do território nacional. Uma letra que se inicia na voz do próprio mito/orixá: “Boa noite, moça, boa noite, moço”, uma fala típica de Exu aos seus consulentes, isto é, a quem recorre a ele. É por meio desse vocativo que o samba dialoga com seu interlocutor. O samba se propõe mostrar as muitas faces de Exu: “Sou capa preta, tiriri, sou tranca rua”. É ele o anterior à criação, o espelho da humanidade, o movimento, o mensageiro, o caos e a ordem. É caminho. É mojubá.

“Exu matou um pássaro ontem com a pedra que só jogou hoje.”

Ditado iorubá

Figura 2 – Elemento cênico: Comissão de Frente da Acadêmicos do Grande Rio – representação de Exu no controle do mundo



Fonte: CNN Brasil (2022).

Quem é Exu?

✿ É um mito africano, é também um orixá cultuado na tradição iorubá.

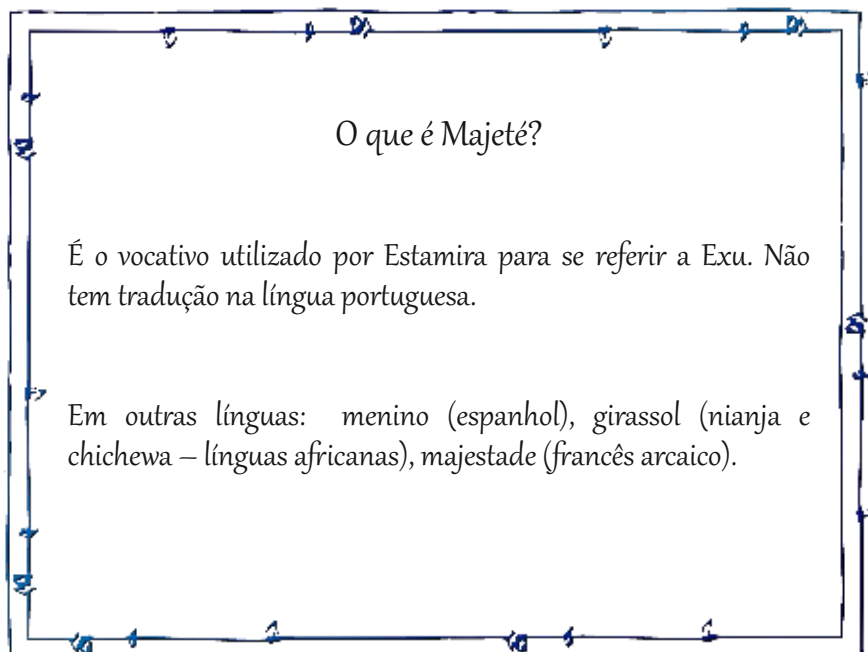
✿ Segundo a tradição, é o primeiro orixá, ou seja, é anterior ao princípio da criação. Por esse motivo, é o primeiro a ser servido e cultuado.

✿ É o mensageiro. Responsável pela comunicação, pelas trocas, pelo comércio e pelo movimento.

✿ Transformação: caos em ordem; ordem em caos.

Textos e intertextos: tecendo sentidos

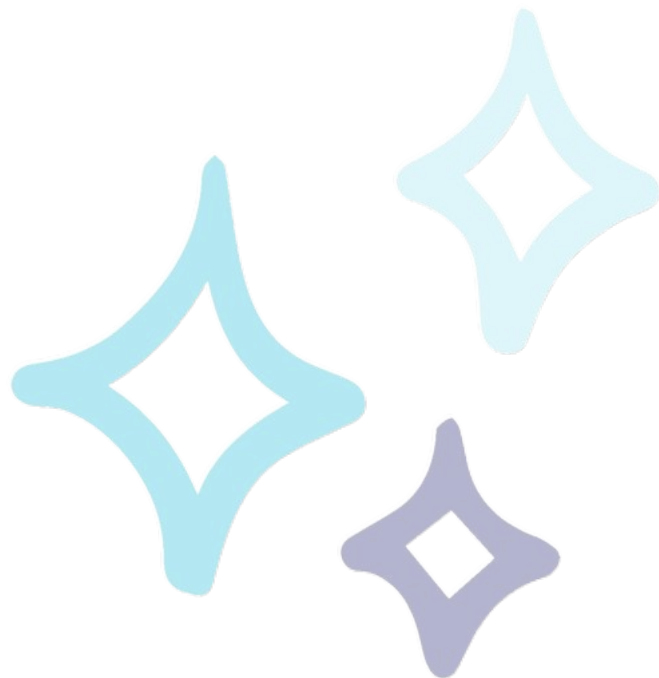
O enredo: Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu



As sete chaves de Exu

Simbologia do número 7:

- 🌀 Os dias da semana
- 🌀 Os pecados capitais
- 🌀 Segredos guardados a sete chaves
- 🌀 As Maravilhas do Mundo Moderno
- 🌀 As vidas do gato
- 🌀 As linhas de umbanda
- 🌀 As cores do arco-íris



Quem é Estamira?

Figura 3 – Estamira



Fonte: Wikifavelas (2024).

De olho no vídeo:



<https://g.co/kgs/R7thafb>

“Eu, Estamira, sou a visão de cada um. Ninguém pode viver sem mim, ninguém pode viver sem Estamira.”

“Câmbio, Exu. Fala, Majeté. Fala.”

Mitologia comparada

Figura 4 – Hermes/Mercúrio



Fonte: Pinterest (2024).

O mito de Hermes (mitologia grega)

Hermes era deus do comércio, da riqueza, da sorte, dos ladrões, da diplomacia e da viagem, e fazia parte da religiosidade dos gregos antigos. Os gregos consideravam-no um deus esperto, inteligente, com boa capacidade de comunicação, mas também alguém capaz de cruzar os limites do que era considerado moral e cometer delitos, como furtos. Por isso, era visto como o deus patrono dos ladrões, embora também fosse patrono de comerciantes, pastores de animais e diplomatas. Era o mensageiro dos deuses do Monte Olimpo e o responsável por levar a alma dos mortos até o rio que a transportaria para o submundo, o reino de Hades.

Fonte: Hermes: surgimento, nos mitos gregos, poderes - Mundo Educação (adaptado)

O mito de Mercúrio (mitologia romana)

Mercúrio é um deus romano, a versão do deus grego Hermes. Um dos personagens mais versáteis da mitologia, ele é o fruto da união do poderoso Júpiter e a lindíssima ninfa Maia. A esse deus da mitologia são atribuídas várias funções e títulos como mensageiro dos deuses, protetor dos comerciantes, viajantes, pastores e ladrões, deus das artes acadêmicas e da eloquência. Também é dada a ele a tarefa de conduzir as almas até o sombrio Hades, o mundo dos mortos, pois lhe é conferido o direito de transitar livremente entre o mundo dos vivos bem como a morada de Plutão, o deus guardião dos mortos. Desde criança, Mercúrio era um deus irrequieto, ágil e rápido, mas igualmente perspicaz, e, com poucos dias de vida, já arquitetava travessuras e praticava roubos engenhosos. A invenção da lira, o instrumento musical de maviosa sonoridade, também é creditada ao deus mensageiro.

Fonte: Sobre o Céu - Entre o Mito e a Ciência: Mercúrio - Mitografias (adaptado)

Figura 5 – Loki



Fonte: Segredos do mundo (2024).

O mito de Loki (mitologia nórdica)

Loki é uma das figuras mais fascinantes e complexas da mitologia nórdica. Seu nome é derivado da palavra nórdica antiga “loka”, que significa “fechadura”, “trinco” ou “chave”. O significado de seu nome tem sido objeto de muita especulação, mas alguns estudiosos sugerem que ele pode estar relacionado a sua habilidade em desbloquear segredos e mistérios, ou em trancar a sorte dos homens. Loki é o deus da mitologia nórdica associado a trapaças, travessuras e magias. Figura complexa e multifacetada, é filho dos gigantes Laufey e Farbauti, mas vive em Asgard, o reino divino, na companhia do principal clã de deuses nórdicos, os Aesir. Uma das características mais marcantes de Loki é a sua habilidade de se metamorfosear. Ele pode assumir diferentes formas e mudar sua apa-

rência a seu bel-prazer, o que lhe permite se infiltrar em situações e enganar os outros deuses e seres. Essa habilidade também reflete seu caráter imprevisível e instável. É frequentemente retratado como um deus ambíguo, que tanto ajuda quanto atrapalha os outros deuses. Sua personalidade e suas ações ambíguas muitas vezes geram conflitos e desordem no panteão nórdico.

Fontes:

Loki: deus da trapaça - Enciclopédia Significados (adaptado)

Loki Deus do Caos e da Trapaça na Mitologia Nórdica - Mitologia Nórdica (adaptado)

Quebrando correntes

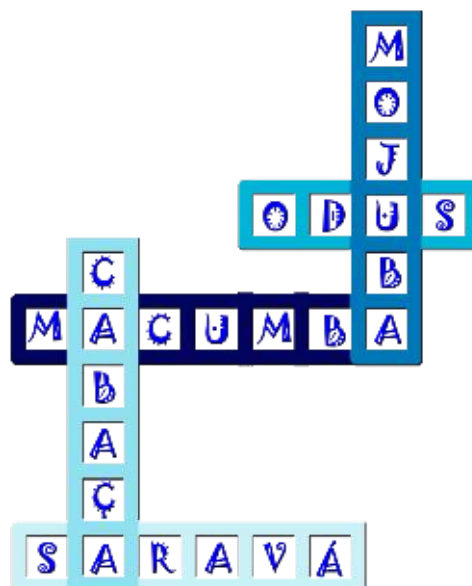
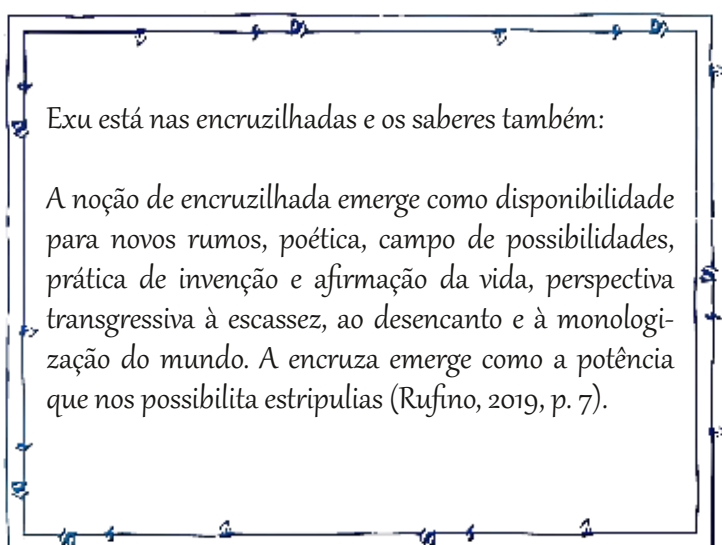
Por que só Exu é demonizado?

A colonização europeia, com seus valores cristãos, relacionou o mito/orixá Exu ao diabo. Essa relação acontece pelo fato de Exu carregar consigo a dualidade bem e mal, contrariando a ideia de certo e errado pregada pelo cristianismo, mas ela ocorre, sobretudo, por conta do que hoje é chamado de racismo religioso.

Sabemos que tudo o que está ligado às africanidades é tratado de forma secundária, sem valor. Inclusive sua religiosidade. Acontece que isso é apenas mais uma forma de expressão do racismo o que leva pessoas que professam outras fés a demonizarem as religiões de matrizes africanas, como a Umbanda e o Candomblé (Nogueira, 2020, p. 46).

Para produzir... e refletir

Vamos cruzar palavras?

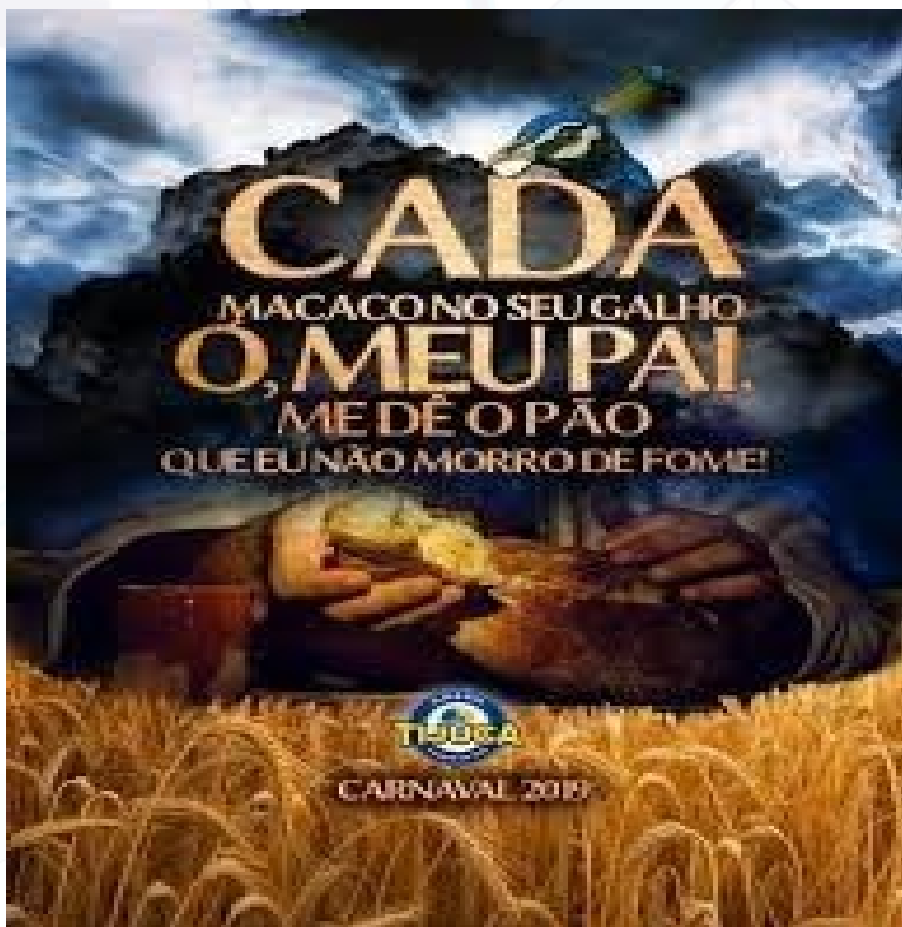


Pesquise as palavras ou expressões que você não conhece, presentes no samba trabalhado, e construa um vocabulário.

The image shows a decorative rectangular frame with a musical staff border. Inside the frame is a grid for a vocabulary notebook. The grid consists of 10 rows and 2 columns. The first row is a header row, and the remaining 9 rows are for entries. The grid is empty, ready for use.

**Cada macaco no seu galho
Ó, MEU PAI,
Me dê o pão que eu não morro de fome**

Figura 6 – Imagem do enredo



Fonte: Apoteose.com (2019).

Samba de enredo:

*Hoje a Tijuca pede em oração
Veste a fantasia pra fazer o bem
Multiplica o sagrado pão
Amém (amém)*

*Meu filho
Como é lindo o amanhecer
Reflete o Sol, a criação
Um bom dia a renascer
Pelos olhos do pavão
Sou a fé na vida
Esperança da massa*

*Aquele que na dor te abraça
Sou eu, a verdade pra quem pede luz
Carregando a sua cruz
O alimento em comunhão
Princípio da salvação*

*Ouçó chamar meu nome
Ouçó um clamor de prece
Choro ao te ver com fome
Sou o cordeiro que a alma fortalece*

*Só existe um caminho (por favor)
Cada um faz seu destino (meu senhor)
As migalhas do poder que o diabo amassou
Estão dentro de você
As mãos unidas vêm pedindo o perdão
Gente sofrida com a paz no coração
Dividem o pouco que tem pra comer
Dividem o pouco que tem pra comer*

*Ó, meu pai, o seu amor é a receita
Iluminai, que não me falte o pão na mesa
Derrame igualdade, prosperidade
As bênçãos do céu
Se Deus é por nós, escute a voz
Que vem do meu Borel*

*Hoje a Tijuca pede em oração
Veste a fantasia pra fazer o bem
Multiplica o sagrado pão
Amém (amém)*

G.R.E.S. Unidos da Tijuca – 2019

Compositores: Channel, Daniel Katar, Diego Moura, Edson Carvalho, Junior Trindade, Maia, Marcio André e Renan Filho

Vamos ouvir:



Samba-Enredo 2019 - Cada Macaco No Seu Galho. Ó, Meu Pai, Mê Dê o Pão Que Eu Não Morro de Fome - G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) - LETRAS.MUS.BR

Enredo do samba

“Cada macaco no seu galho. Ó, meu pai, me dê o pão que eu não morro de fome” traz como tema o pão, sobretudo a simbologia que esse elemento carrega. Trabalha o pão para tratar de vida e morte, sagrado, fome, dignidade e solidariedade. Um samba-oração, no qual a função conativa/apelativa da linguagem se faz presente: “Hoje a Tijuca pede em oração / Veste a fantasia pra fazer o bem / Multiplica o sagrado pão / Amém”. É também uma crítica às desigualdades.

Pão: elemento simbólico

❁ O “Cada macaco no seu galho”, de acordo com a sinopse¹ do enredo, faz referência ao fato de que cada um deve fazer a sua parte como forma de contribuir para um mundo melhor.

❁ Ter o pão = não ter fome

❁ Simbologia: para o cristianismo, alimento da alma, sagrado, corpo de Cristo.

“Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: ‘Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim’.” (Lucas 22:19).

“Quem é generoso será abençoado, pois reparte o seu pão com o pobre.” (Provérbios 22:8).

Pão: história e origem

❁ Região da Mesopotâmia

❁ Egípcios descobriram a fermentação do trigo

❁ Grãos de melhor qualidade destinados à elite

❁ *panis et circenses* (pão e circo): política do “cala a boca”

¹ A sinopse é um texto que apresenta, de forma resumida, o conteúdo de um produto cultural (livro, filme, espetáculo musical ou teatral, enredo de escola de samba etc.), geralmente com a intenção de antecipar ao leitor as principais informações sobre a obra.



Figura 7 – Ilustração representando o pão na antiguidade



Fonte: Segredos do mundo (2023).

Textos e intertextos

Leia a reportagem:

Brasil tem mais de 21 milhões de pessoas que não têm o que comer todos os dias e 70,3 milhões em insegurança alimentar, diz ONU

No mundo, são 735 milhões de pessoas passando fome e 2,3 bilhões em situação de insegurança alimentar. Segundo o relatório, o Brasil tem 10 milhões de pessoas desnutridas.

Um relatório publicado pela ONU nesta quarta-feira (12) mostra que a insegurança alimentar e a fome aumentaram no mundo. No Brasil, 1,5 milhão de pessoas passaram a fazer parte dessa realidade, que afeta mais de 70 milhões de brasileiros.

O Brasil tem 21 milhões de pessoas que não têm o que comer todos os dias e 70,3 milhões em insegurança alimentar. Segundo o relatório, são 10 milhões de pessoas desnutridas no país. No mundo todo, são 735 milhões de pessoas passando fome e 2,3 bilhões em situação de insegurança alimentar.

A insegurança alimentar moderada é quando as pessoas enfrentam incertezas sobre sua capacidade de obter alimentos e são forçadas a reduzir a qualidade e/ou a quantidade de alimentos que consomem devido à falta de dinheiro ou outros recursos. A insegurança alimentar grave ocorre quando, em algum momento, as pessoas ficam sem comida, passam fome e, no caso mais extremo, ficam sem comida por um dia ou mais. [...]

No Brasil, são 20,1 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave; 9,9% da população. Entraram para a estatística, desde o último levantamento, 5,7 milhões de brasileiros. Já no mundo, 892,7 milhões de pessoas (11,3% da população) estavam em situação de insegurança alimentar grave entre 2020 e 2022. Ao todo, em situação de insegurança alimentar moderada ou grave são 29,5% da população mundial, totalizando 2,3 bilhões de pessoas.

Fonte: g112/07/2023 11h32. Atualizado há um ano. Acesso em: 02 de julho de 2024.

Leia o poema:

O Pão de cada Dia

Thiago de Mello

Que o pão encontre na boca
o abraço de uma canção
construída no trabalho.

Não a fome fatigada
de um suor que corre em vão.

Que o pão do dia não chegue
sabendo a travo de luta
e a troféu de humilhação.

Que seja a bênção da flor
festivamente colhida
por quem deu ajuda ao chão.

Mais do que flor, seja fruto
que maduro se oferece,
sempre ao alcance da mão.

Da minha e da tua mão.

Trocando uma ideia:

Repararam que o alimento é assunto presente tanto no samba de enredo quanto na reportagem e no poema de Thiago de Mello? Os três textos trazem a discussão sobre um tema comum: a fome. Cada um destaca esse problema social de uma forma: o samba clama por solidariedade ao pedir que o pão seja repartido; no poema, o eu lírico expressa, em tom de oração, o desejo de que o pão esteja ao alcance de todos; e a reportagem traz a triste realidade da falta desse (e de outros) alimentos na mesa de muitos, isto é, a situação de insegurança alimentar na qual algumas pessoas vivem.

Vamos produzir... e refletir

🌸 Você sabe o que é uma nuvem de palavras?

É um gênero textual que forma uma rede de palavras. Na nuvem, os termos (palavras ou expressões) são dispostos de forma que os mais relevantes recebem maior destaque. Por exemplo:

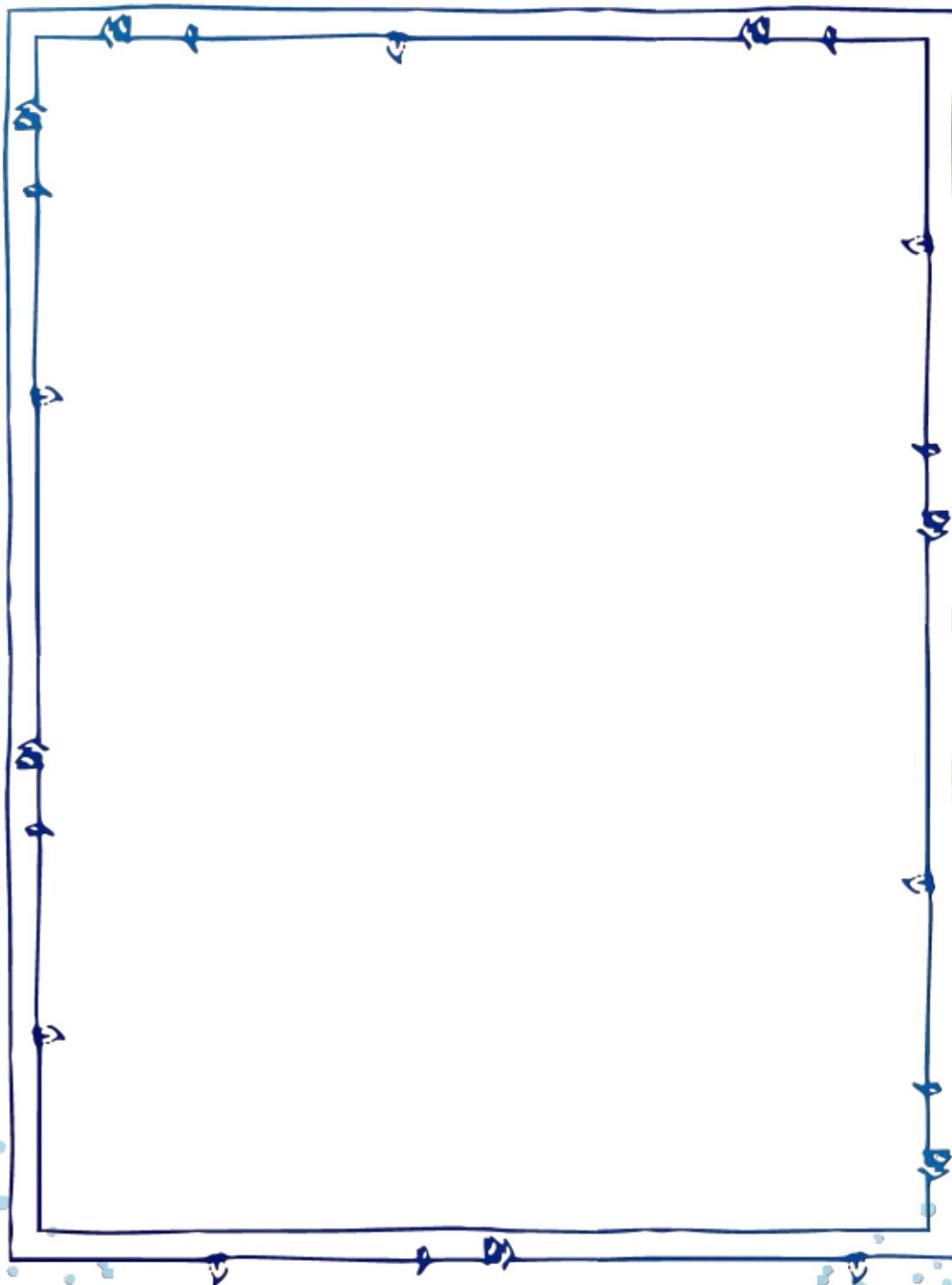
Figura 8 – Nuvem de palavras



Fonte: Acervo da autora. Produção de estudantes do 9º ano de uma escola da SME-RJ (2022).

Agora é sua vez de criar:

Com base nos textos deste capítulo e nas temáticas abordadas, construa uma nuvem de palavras. A nuvem pode ser feita digital ou manualmente.



AXÉ, NKENDA!

Um ritual de liberdade


E que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz

Figura 9 – Imagem do enredo



Fonte: Galeria do samba (2015).

Samba de enredo:



*Mandela, Mandela
Num ritual de liberdade
Lá vem a Imperatriz, eu vou com ela
Eu sou Madiba, sou a voz da igualdade*

*Foi um grito que ecoou, axé-nkenda
A luz dentro de você, acenda
Nada é maior que o amor, entenda
A voz do vento vem pra nos contar
Que na Mãe África nasceu a vida
Pura magia, baobá abençoado
Tanta riqueza no triângulo sagrado
Mistérios, grandeza
O homem em comunhão com a natureza*

*Tristeza e dor
Na violência pelas mãos do invasor
E o mar levou
Nossa cultura um novo mundo encontrou*

*Põe pimenta pra arder, arder, arder
Sente o gosto do dendê, oiá, oiá, Oyé
Tem acarajé no canjerê
Tem caruru e vatapá, é divino o paladar
Capoeira vai ferver, vem ver, vem ver*

*Abre a roda que ioiô quer dançar, sambar
Traz maracatu, maculelê
É festa até o Sol raiar*

*Liberdade
Sagrada busca por justiça e igualdade
E com a arte eu semeio a verdade
O despertar para um novo amanhecer
Faço brotar a força da esperança
Deixo de herança um novo jeito de viver
Vamos louvar o canto da massa
Unindo as raças pelo respeito
Vamos à luta pelos direitos
Uma banana para o preconceito*

*Mandela, Mandela
Num ritual de liberdade
Lá vem a Imperatriz, eu vou com ela
Eu sou Madiba, sou a voz da igualdade*

G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense – 2015

Compositores: Adriano Ganso, Aldir Senna, Jorge Do Finge, Marquinho Lessa e Zé Katimba

Vamos ouvir:



Axé Nkenda! Um Ritual de Liberdade - Nêgo - LETRAS.MUS.BR

Enredo do samba

“Axé, Nkenda! – Um ritual de liberdade – E que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz” é uma homenagem a Nelson Mandela, líder sul-africano que lutou contra a política de segregação da África do Sul. O título desse enredo dialoga com outra história já contada pela verde, branco e ouro de Ramos, cujo refrão “Liberdade, liberdade / Abre as asas sobre nós / E que a voz da igualdade / Seja sempre a nossa voz” faz referência a um outro movimento histórico de libertação: Abolição da Escravatura. A letra exalta essa personalidade conhecida mundialmente e expressa os valores pregados e defendidos por Madiba, como o amor e a paz entre homens. Nessa contação, aparecem elementos de origem africana, como as comidas, os instrumentos musicais, o baobá e o mito/orixá, que também estão presentes na cultura brasileira.

Um enredo biográfico

Biografia é uma história de vida

Quem foi Nelson Mandela?

- ❖ Líder sul-africano que lutou pela igualdade racial em seu país, a África do Sul.
- ❖ Lutou contra o Apartheid.²
- ❖ Ex-presidente da África do Sul.
- ❖ Madiba era um de seus apelidos.



Fonte: Mandela, entre nós. Caminhos da Reportagem. TV Brasil (2018).

Disponível em: Mandela, entre nós | Caminhos da Reportagem | TV Brasil | Notícias (ebc.com.br)

² Regime de separação racial ocorrido na África do Sul de 1948 a 1994. Segregação entre brancos e negros.

Textos e intertextos

Observe a tirinha



Fonte: Armandinho - Armandinho está com Edinei Correia. | Facebook (2020).

Vamos pra rua?

Largo de São Francisco da Prainha. *Estátua de Mercedes Batista* (primeira bailarina negra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro). Início do circuito “Pequena África”.

Figura 11 – Estátua de Mercedes Batista



Fonte: Diário do Rio (2022).

K

L

M

Pedra do Sal: local de resistência negra, reconhecido como “Quilombo Pedra do Sal”. Considerado um monumento histórico da cidade do Rio de Janeiro, hoje atrai muitas pessoas por conta das rodas de samba que acontecem no local.

Figura 12 – Pedra do Sal



Fonte: RIOTUR (2022).

Cais do Valongo: sítio arqueológico localizado no Rio de Janeiro, lá era o local de desembarque dos negros escravizados, onde também eram comercializados. Ao longo dos anos, sofreu um apagamento histórico, sendo aterrado, porém, em 2011, foi descoberto por conta de escavações realizadas em uma obra na cidade. Em 2017, foi considerado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Figura 13 – Cais do Valongo



Fonte: Aventuras na história (2023).

Agora que já conheceu um pouco da história desses lugares, como proposta de atividade, convidamos você para percorrer o circuito “Herança Africana” e vivenciar a sensação de estar na Pequena África.



HUTUKARA

Figura 14 – Imagem do enredo



Fonte: Salgueiro (2024).

Samba de enredo:

*Ya temi xoa, aê-êa
Ya temi xoa, aê-êa
Meu Salgueiro é a flecha pelo povo da floresta
Pois a chance que nos resta é um Brasil cocar*

*Ya temi xoa, aê-êa
Ya temi xoa, aê-êa
Meu Salgueiro é a flecha pelo povo da floresta
Pois a chance que nos resta é um Brasil cocar*

*É Hutukara, o chão de Omama
O breu e a chama, deus da criação
Xamã no transe de Yãkoana
Evoca Xapiri, a missão
Hutukara é, sonho e insônia
Grita a Amazônia antes que desabe
Caço de tacape, danço o ritual
Tenho o sangue que semeia a nação original*

*Eu aprendi o português, a língua do opressor
Pra te provar que meu penar também é sua dor
Falar de amor enquanto a mata chora
É luta sem flecha, da boca pra fora*

*Falar de amor enquanto a mata chora
É luta sem flecha, da boca pra fora*

*Tirania na bateia, militando por quinhão
E teu povo na plateia vendo a própria extinção
Yoasi que se julga família de bem
Ouça agora a verdade que não lhe convém
Yoasi que se julga família de bem
Ouça agora a verdade que não lhe convém*

*Você diz lembrar do povo Yanomami
Em 19 de abril
Mas nem sabe o meu nome e sorriu da minha fome
Quando o medo me partiu
Você quer me ouvir cantar em Yanomami
Pra postar no seu perfil
Entre aspas e negrito, o meu choro, o meu grito
Nem a pau, Brasil*

*Antes da sua bandeira, meu vermelho deu o tom
Somos parte de quem parte, feito Bruno e Dom
Kopenawas pela terra, nessa guerra sem um cesso
Não queremos sua ordem, nem o seu progresso*

*Napê, nossa luta é sobreviver
Napê, não vamos nos render*

*Ya temi xoa, aê-êa
Ya temi xoa, aê-êa
Meu Salgueiro é a flecha pelo povo da floresta
Pois a chance que nos resta é um Brasil cocar*

*Ya temi xoa, aê-êa
Ya temi xoa, aê-êa
Meu Salgueiro é a flecha pelo povo da floresta
Pois a chance que nos resta é um Brasil cocar*

G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro – 2024

Compositores: Pedrinho Da Flor, Marcelo Motta, Arlindinho Cruz, Renato Galante, Dudu Nobre, Leonardo Gallo, Ramon Via 13 e Ralfé Ribeiro

Vamos ouvir:



Samba-Enredo 2024 - Hutukara - G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro (RJ) - LETRAS.MUS.BR

Enredo do samba

“Hutukara” é um alerta para a questão indígena no Brasil. Aborda a luta dos povos originários em seus vários dramas: a colonização europeia, o garimpo ilegal, o desmatamento, o marco temporal e o genocídio da população indígena. Exalta, porém, a força desse povo – “Ya temi xoa” (Eu ainda estou vivo) – que não quer ser lembrado somente no dia 19 de abril e muito menos servir ao exibicionismo das redes sociais. É um clamor para que a Floresta Amazônica seja protegida, assim como aqueles que vivem nela, como os Yanomami. O indigenista Bruno Pereira, o jornalista Dom Phillips, assassinados brutalmente, e o xamã e líder Yanomami Davi Kopenawa são homenageados no samba.

HUTUKARA: o que é?

- ❖ Céu que desabou nos primeiros tempos, formando o plano em que nos encontramos.
- ❖ *Urihi* – a terra-floresta – um ser vivo povoado de viventes visíveis e invisíveis.
- ❖ Hutukara Associação Yanomami (HAY) é uma organização sem fins lucrativos que congrega os habitantes da Terra Indígena Yanomami (TIY).

Textos e intertextos

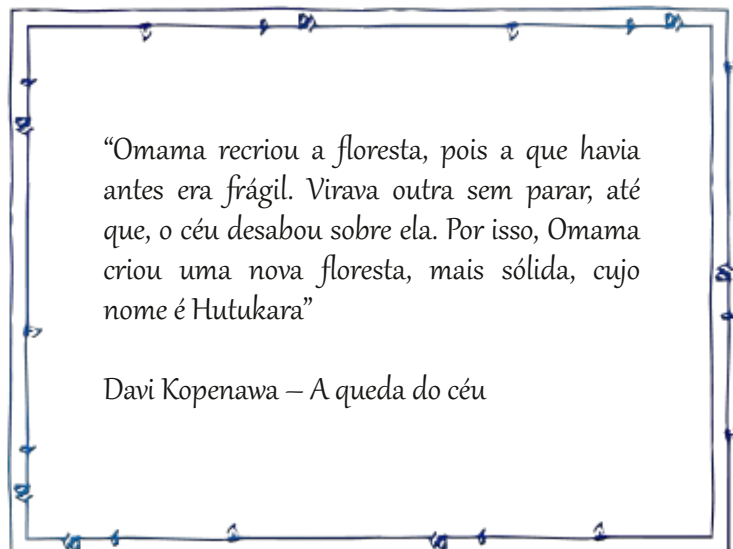


Figura 15 – Davi Kopenawa



Fonte: Foca Lisboa/UFMG (2022).

"Kopenawa pela terra"

“Minha língua é minha flecha”, diz Davi Kopenawa, líder do povo Yanomami

“Por que vocês estão estudando? Por que vocês estão ficando mais sábios?”

Com esse questionamento, o xamã e líder do povo indígena yanomami Davi Kopenawa Yanomami iniciou sua fala, na tarde de segunda-feira, 27/06, em conferência no auditório da Reitoria da UFMG, no campus Pampulha.

Na exposição inicial, em língua yanomami, interpretada pela pesquisadora Ana Maria Antunes Machado, Kopenawa conclamou os napas (“brancos”) e a comunidade universitária a “acordar o pensamento para proteger a floresta, o mundo e a terra-floresta”. A atividade, Diálogos pela (re)existência em um mundo comum, disponível no canal da UFMG no YouTube, abriu o ciclo de conferências Futuro, essa palavra, que integra as celebrações dos 95 anos da UFMG e do Bicentenário da Independência do Brasil, ambos completados em 7 de setembro de 2022. A mudança climática também foi abordada por Kopenawa. Segundo ele, os napas não sabem lidar com “aquilo que

chamam de mudança climática”, que é resultado do que os “donos da cidade e da mercadoria” estão fazendo com o mundo.

“Há muito tempo, as autoridades estão falando disso, mas ficam quietas e não se movem, porque os napas não sabem resolver a mudança climática. Falam que está piorando e fazem reuniões, mas não resolvem, porque não sabem como resolver. Então, não há mudanças”, denunciou.

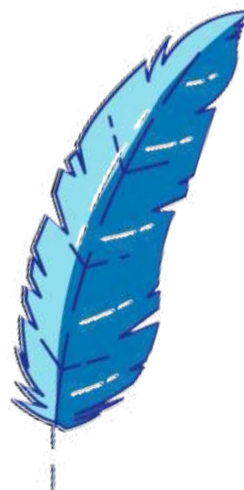
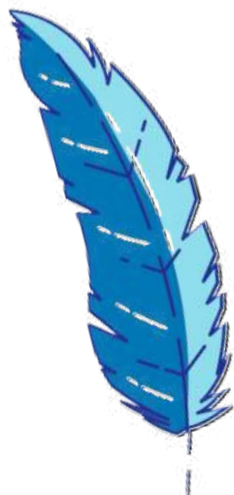
Na interpretação do xamã, o xiulari-bo (que pode ser entendido como “ser do caos”) “está bravo com aqueles que destroem a floresta”.

“Há muito tempo vocês têm visto isso e não fazem nada: o sol está mais fraco, a chuva, mais forte. Nós estamos vendo isso que vocês chamam de mudanças climáticas, e é isso que vai matar todos nós”, alertou.

Em português, Davi Kopenawa explicou que escolheu abrir a conferência em seu idioma originário como forma de representação de sua luta. “Eu continuo falando a própria língua yanomami, porque ela é a minha flecha. Meu arco e flecha, para me defender e também para enrolar: o branco está enrolando a gente, e nós também sabemos enrolá-lo”, disse.

Ainda em português, o xamã yanomami denunciou a “grande mineração”, classificada por ele como “assassina”, e alertou para o espalhamento de novas doenças. “Não é só o coronavírus, outras doenças estão vindo. Vão matar muitas pessoas, porque a sociedade civil cresceu muito, e há muita gente destruindo, fazendo bagunça. A Mãe-Terra está falando com os pajés, para levarmos esta mensagem para vocês, para vocês se lembrarem quando vier outra doença muito forte, que vai matar ainda mais o povo da cidade, o povo da floresta e as nossas águas”, disse Kopenawa.

Fonte: GENTE DA TERRA. Pará terra boa, 2022.



"Somos parte de quem parte, feito Bruno e Dom"



Fonte: Folha Explica (2022).

O que a morte de Bruno e Dom tem a ver com os crimes na Amazônia? | FOLHA EXPLICA - YouTube

Marco Temporal: perspectivas

Figura 16 – Charge sobre o marco temporal



Fonte: Zé Dassilva: Marco Temporal (2023).

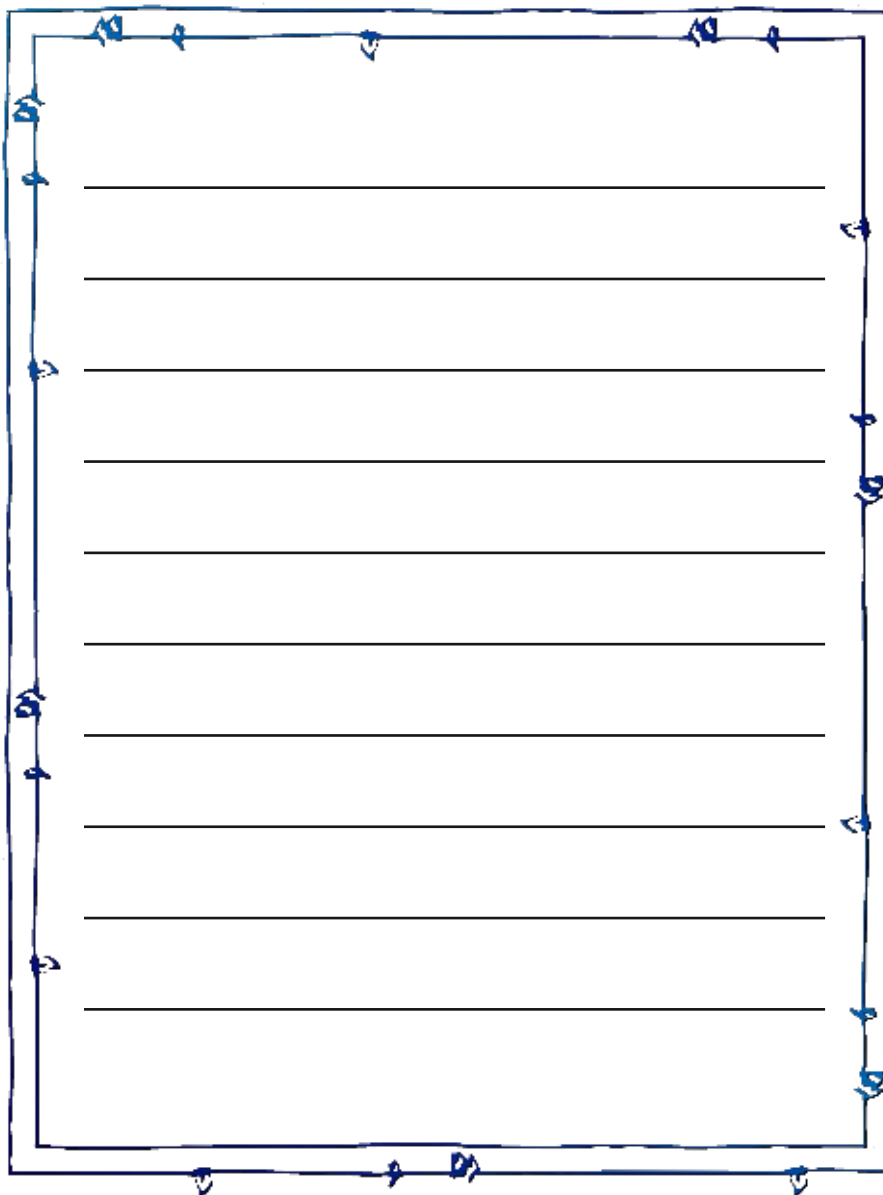
Para produzir... e refletir

Com base nos assuntos abordados nesse capítulo, escreva um poema sobre os povos originários no Brasil. Utilize, pelo menos, duas palavras ou expressões de origem indígena presentes no texto.

Orientações:

❁ Para utilizar, pesquise o significado dos termos presentes no samba de enredo;

❁ Seu poema deve ter de oito a dez versos.

A rectangular writing area with a decorative border. The border is drawn in blue ink and features small, stylized floral or geometric motifs at the corners and midpoints of each side. Inside the rectangle, there are ten horizontal lines, also drawn in blue ink, providing space for writing a poem.

HISTÓRIA PRA NINAR GENTE GRANDE

Figura 17 – Imagem do enredo



Fonte: Wikipédia (2019).



Samba de enredo:

*Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
São verde e rosa, as multidões*

*Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
São verde e rosa, as multidões*

*Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta*

*O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra*

*Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato*

*Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati*

*Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês*

G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira – 2019

Compositores: Danilo Firmino, Deivid Domênico, Mamá, Márcio Bola, Ronie Oliveira e Tomaz Miranda

Vamos ouvir:



Histórias Para Ninar Gente Grande - Wantuir - LETRAS.MUS.BR

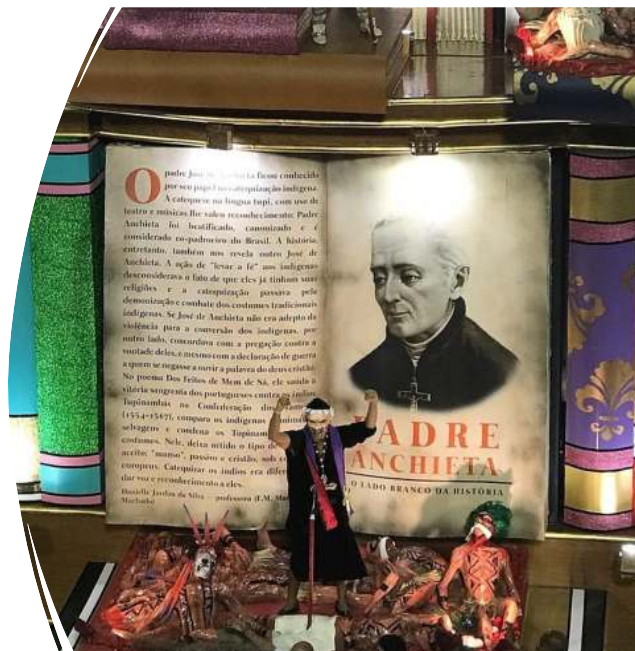


Enredo do samba

A proposta do “História pra ninar gente grande” é de embalar aqueles que não são mais bebês, isto é, adolescentes, jovens e adultos. O título desse enredo, na verdade, desconstrói a ideia da ação de ninar, aquela que se pratica com recém-nascidos e criança pequena; o ninar, nesse enredo, tem o sentido de sacudir, despertar, e não de fazer dormir. O samba diz que chegou a hora de enaltecer aqueles que foram propositalmente esquecidos, apagados ou excluídos da História oficial, pessoas e movimentos que revelam a luta e a resistência do povo brasileiro. E é sem cerimônia que chama o Brasil na intimidade – “Brasil, meu nego, deixa eu te contar” – para contar-lhe algumas histórias.

Tem sangue retinto pisado atrás do herói emoldurado

Figura 18 – Parte de uma alegoria da Estação Primeira de Mangueira



Fonte: Wikipédia (2019).

“A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.”

Pero de Magalhães Gândavo

A imagem dessa alegoria faz uma crítica ao processo de catequização dos indígenas, no qual muitos se viram obrigados a se converter ao cristianismo. Marca o início da intolerância religiosa no Brasil.

Textos e intertextos

Figura 19 – Marielle Franco



Fonte: Colagem Revista Elastica (2020).

O legado de Marielle Franco na história das mulheres brasileiras

Por Fernanda Lopes, Diretora de Programa e Giovanni Harvey, Diretor Executivo no Baobá – Fundo Para Equidade Racial.

Uma tragédia brasileira que tomou conta da mídia nacional e internacional completa cinco anos: o ataque brutal que vitimou a vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, ocorrido no bairro do Estácio, região central do Rio de Janeiro, na noite de 14 de março de 2018. Um crime hediondo, que causa repulsa na opinião pública até hoje, gerando a recusa de um libelo que não encontrou responsáveis até o momento. A sociedade exige que o crime seja solucionado. Marielle Franco tornou-se um símbolo da luta pelos direitos humanos e fonte inspiracional para um sem número de mulheres que, a partir do exemplo dela, estão mudando seus horizontes.

Euclides da Cunha escreveu que o sertanejo é forte. O favelado também o é. Marielle Franco cresceu como favelada na Maré, uma das comunidades que compõem o Complexo da Maré. Em suas aparições públicas ou no púlpito da Câmara do Rio de Janeiro, ela sempre se apresentava como mulher negra, mãe, socióloga e cria da Maré. Para ocupar o púlpito e um gabinete na Câmara, foi eleita em 2016 com 46.502 votos para um mandato de quatro anos que não chegou a concluir [...].

Fonte: LOPES, Fernanda; HARVEY, Giovanni. O legado de Marielle Franco na história das mulheres brasileiras. Baobá. 2023

Figura 20 – Xaxado: tirinha do saci



Fonte: Xaxado (2018).

Figura 21 – Bandeira do Brasil



Fonte: significados.com.br (2024)

Figura 22 – Releitura da bandeira do Brasil



Fonte: Socialista Morena (2020)

Vamos pra rua?

Museu do Samba: Localizado no bairro da Mangueira, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, ao lado da quadra da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, esse museu é destinado à preservação da memória do samba e do carnaval, sendo possível vestir fantasias e usar adereços que fizeram parte de desfiles das escolas de samba. Foi fundado em 2001 com o nome de Centro Cultural Cartola, em homenagem ao compositor cria do Morro da Mangueira, e, em 2015, passou a ser chamado de Museu do Samba.

Figura 23 – Museu do Samba



Fonte: SRzd (2021)

Figura 24 – Compositor Cartola e Dona Zica, sua esposa



Fonte: Terra (2024)

Queremos propor a você uma visita ao Museu do Samba, conhecer um local que respira e exalta a história e a memória do nosso foco de estudo: o samba de enredo. Rumo ao museu!

BRAVA GENTE!

O Grito do Excluídos no Bicentenário da Independência

Figura 25 – Imagem do enredo



Fonte: G1 (2023).

Samba de enredo:

*A revolução começa agora
Onde o povo fez história
E a escola não contou
Marco dos heróis e heroínas
Das batalhas genuínas
Do desquite do invasor*

*Naquele 2 de julho, o Sol do triunfar
E os filhos desse chão a guerrear
O sangue do orgulho retinto e servil
Avermelhava as terras do Brasil*

*Eu vim cobrar igualdade
Quero liberdade de expressão
É a rua pela vida, é a vida do irmão
Baixada em ato de rebelião
Eu vim cobrar igualdade
Quero liberdade de expressão
É a rua pela vida, é a vida do irmão
Baixada em ato de rebelião*

*Desfila o chumbo da autocracia
A demagogia em setembro a marchar
Aos renegados, barriga vazia
Progresso agracia quem tem pra bancar*

*Ordem é o mito do descaso
Que desconheço desde os tempos de Cabral
A lida, um canto, o direito
Por aqui o preconceito tem conceito estrutural*

*Pela mátria soberana, eis povo no poder
São Marias e Joanas, os Brasis que eu quero ver
Deixa Nilópolis cantar
Pela nossa independência, por cultura popular
Deixa Nilópolis cantar
Pela nossa independência, por cultura popular*

*Ô, abram alas ao cordão dos excluídos
Que vão à luta e matam seus dragões
Além dos carnavais, o samba é que me faz
Subversivo, Beija-Flor das multidões*

*Ô, abram alas ao cordão dos excluídos
Que vão à luta e matam seus dragões
Além dos carnavais, o samba é que me faz
Subversivo, Beija-Flor das multidões*

*A revolução começa agora
Onde o povo fez história
E a escola não contou
Marco dos heróis e heroínas
Das batalhas genuínas
Do desquite do invasor*

*Naquele 2 de julho, o Sol do triunfar
E os filhos desse chão a guerrear
O sangue do orgulho retinto e servil
Avermelhava as terras do Brasil*

*Eu vim cobrar igualdade
Quero liberdade de expressão
É a rua pela vida, é a vida do irmão
Baixada em ato de rebelião
Eu vim cobrar igualdade
Quero liberdade de expressão
É a rua pela vida, é a vida do irmão
Baixada em ato de rebelião*

*Desfila o chumbo da autocracia
A demagogia em setembro a marchar
Aos renegados, barriga vazia
Progresso agracia quem tem pra bancar*

*Ordem é o mito do descaso
Que desconheço desde os tempos de Cabral
A lida, um canto, o direito
Por aqui o preconceito tem conceito estrutural*

*Pela mátria soberana, eis povo no poder
São Marias e Joanas, os Brasis que eu quero ver
Deixa Nilópolis cantar
Pela nossa independência, por cultura popular
Deixa Nilópolis cantar
Pela nossa independência, por cultura popular*

*Ô, abram alas ao cordão dos excluídos
Que vão à luta e matam seus dragões
Além dos carnavais, o samba é que me faz
Subversivo, Beija-Flor das multidões*

*Ô, abram alas ao cordão dos excluídos
Que vão à luta e matam seus dragões
Além dos carnavais, o samba é que me faz
Subversivo, Beija-Flor das multidões*

G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis – 2023

Compositores: Diogo Rosa, Diego Oliveira, Julio Assis, Beto Nega, Léo Do Piso, Manuel Castro – Manolo

Vamos ouvir:



Samba-Enredo 2023 - Brava Gente! O Grito Dos Excluídos No Bicentenário da Independência - G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) - LETRAS.MUS.BR

Enredo do samba

De temática semelhante à do samba trabalhado do capítulo anterior, “Brava Gente! O Grito do Excluídos no Bicentenário da Independência” faz referência ao movimento “Grito dos Excluídos e Excluídas”: uma série de protestos que ocorrem, desde 1995, na semana do 7 de setembro; a cada ano, um assunto é escolhido para estar no centro da manifestação. Na onda de comemorações pelos 200 anos de Independência do Brasil, a escola de Nilópolis, cidade da Baixada Fluminense, em tom de provocação, questiona se o país e sua gente são, de fato, livres. O samba e o enredo revisitam o que foi apresentado pela Estação Primeira de Mangueira, no ano de 2019, dando ênfase à questão do bicentenário da Independência (?) do Brasil.

Textos e intertextos



Fonte: CNN Brasil (2022).
Disponível em: https://youtu.be/3_3jXxGBEz8

Leia o texto

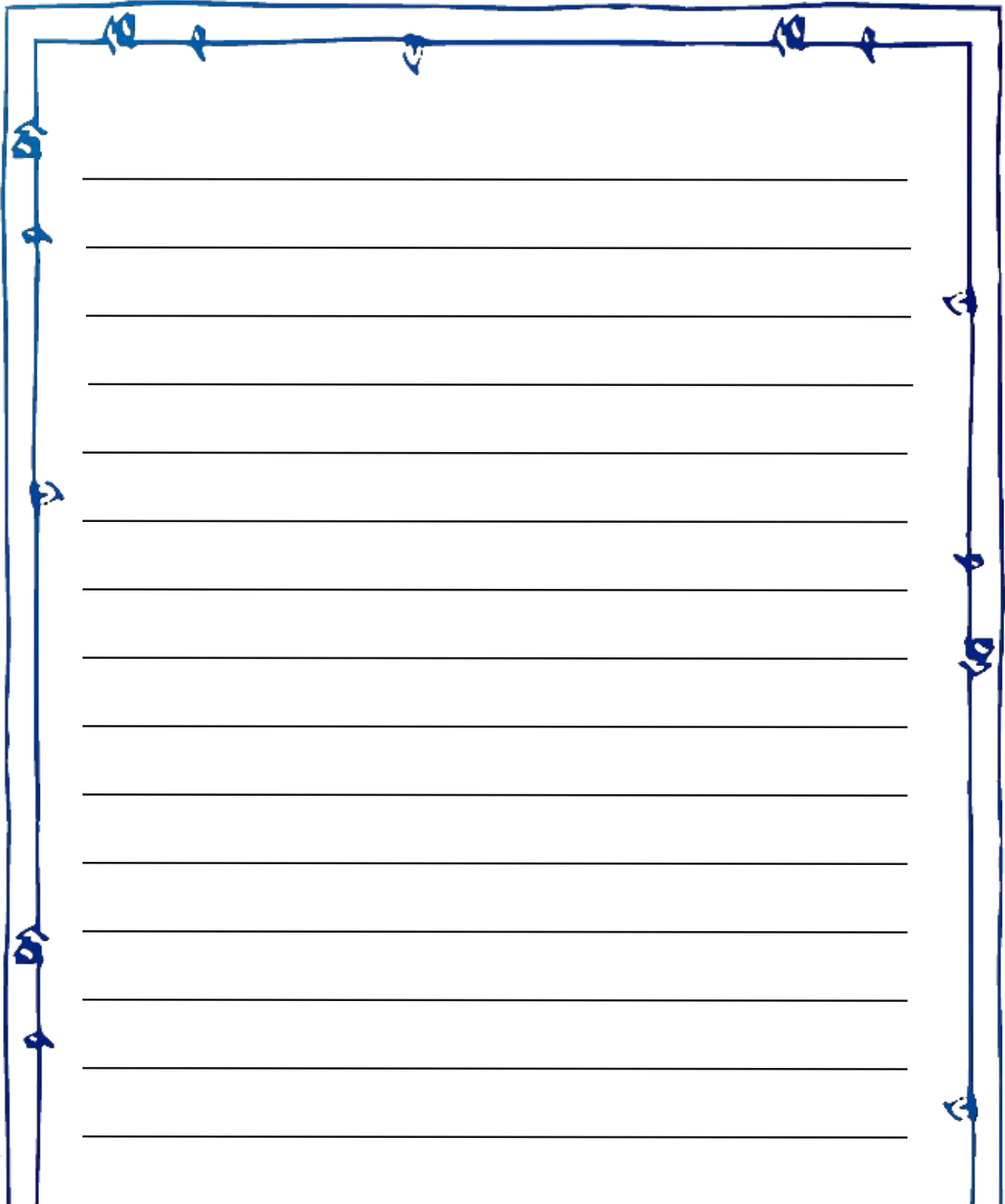
Figura 26 – Charge de Ivan Cabral



Fonte: Sorriso Pensante: humor gráfico e derivados (2007).

Vamos produzir... e refletir

Com base nos enredos “História pra ninar gente grande” e “Brava Gente! O Grito do Excluídos no Bicentenário da Independência”, elabore um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, abordando o tema: Brasil: uma história de apagamentos e invasões. Seu texto deve ter de 20 a 30 linhas, e não se esqueça de atribuir um título a ele.



The writing area is enclosed in a double-line blue border. The inner border is decorated with small, stylized blue figures resembling people or animals. Inside the border, there are 20 horizontal lines for writing, spaced evenly to accommodate the required length of the text.

A large rectangular frame with a decorative border of small blue icons. Inside the frame are 18 horizontal lines for writing.



CARNEVALE

Figura 27 – Imagem do enredo



Fonte: Apoteose.com (2019).

Samba de enredo:

*A festa já começou
Vamos que o rei mandou cair na folia
Chegando a família real
Surgiu o carnaval, só alegria*

*Agradeço ao Zé Pereira
Começou a brincadeira
Com seu bumbo original
Ranchos, Corsos e Cordões
Arrastando as multidões pela Avenida Central*

*Deixa Falar, Estação Primeira
Vai Como Pode levanta o astral
Primeiras escolas a brilhar no meu Rio
Vi abrir as portas do Municipal*

*Da Rio Branco à Sapucaí
Veste a fantasia vem se divertir
No Bafo da Onça, Cacique de Ramos
Sambódromo é festa há 35 anos
Luz, câmeras e som na Intendente
Nossa história não é diferente
Tem altos e baixos, mas na Avenida
Comunidade está de bem com a vida
Quem vai à luta quer ser campeão
É verde, rosa e branco nosso pavilhão*

*Chegou Manguinhos batam palmas sou raiz
O samba faz o povo mais feliz
Seja criança ou baluarte vem sambar
Nesse teatro a céu aberto popular*

G.R.E.S. Unidos de Manguinhos – 2019

Compositores: Carlinhos Devagar / Henrique Pris / Marcelo Poesia / Odmir Do Banjo / Tim Do Táxi

Vamos ouvir:



Samba-Enredo 2019 - Carnevale - Unidos de Manguinhos - LETRAS.MUS.BR

Enredo do samba

“Carnevale” é uma homenagem ao carnaval, é um enredo metalinguístico, no qual uma escola de samba aborda a própria história da festa do povo. O nome do enredo, e, conseqüentemente, o da festa popular, tem origem no latim (carne vale= adeus à carne), refere-se ao período de jejum (Quaresma) que antecede à Páscoa cristã. O samba é um passeio pela história e evolução do carnaval: passando pelos ranchos, pelo tradicional boneco Zé Pereira, até chegar aos blocos, à Sapucaí e à Intendente Magalhães. Convida o povo a ir às ruas e brincar o carnaval “nesse teatro a céu aberto popular”.

Textos e intertextos

Boneco Zé Pereira

Figura 28 – Família de bonecos Zé Pereira



Fonte: Museu do Zé Pereira (2022).

Os bonecos gigantes são símbolo do carnaval de Pernambuco. O artesão Gumercindo Pires se inspirou nas tradições europeias e criou o primeiro boneco gigante do país e deu a ele o nome de Zé Pereira.

A história dos desfiles das escolas de samba

Publicado em 03/02/2016 – Por Ivan Kasahara

O carnaval começou há milhares de anos, mas só atingiu a harmonia perfeita há menos de um século, no Rio de Janeiro, quando encontrou suas protagonistas ideais: as escolas de samba. Ao surgirem, as primeiras escolas aproveitavam os festejos de Momo para desfilarem pelas ruas da cidade de maneira espontânea e amadora. A evolução desses desfiles resultou na maior festa popular do planeta, um espetáculo midiático e luxuoso.

Hoje, essas agremiações são consideradas Patrimônio Cultural Carioca e a passagem delas pelo Sambódromo é vista por milhões de pessoas em todo o mundo. Antes delas, no entanto, os carnavais já eram muito bem celebrados pelos cariocas. Vale a pena fazer tal qual as baterias das escolas e executar um recuo (no tempo) para saber como os desfiles se tornaram o que são.

Destaques de uma outra avenida

Na comissão de frente da história dos desfiles carnavalescos destacam-se os corsos, as grandes sociedades e os ranchos, que no início do século XX alegravam os foliões e ocupavam o principal palco de então: a Avenida Central, atual Rio Branco. Havia também blocos e cordões que se apresentavam em ruas secundárias e de maneira menos organizada. Muitas das escolas mais famosas começaram dessa maneira.

Os corsos e as grandes sociedades, de origem europeia e surgidos em meados do século XIX, representavam a folia da alta sociedade, com suas fantasias luxuosas. O desfile de automóveis dos corsos saía aos domingos, enquanto as grandes sociedades e seus carros alegóricos passavam às terças-feiras. [...]

Figura 29 – Desfile de corsos no carnaval de 1920



Fonte: Foto de Augusto Malta (acervo do Museu da Imagem e do Som, 1920).

A fundação do primeiro rancho do Rio, o Reis de Ouro, foi em 1894, quando o militar pernambucano Hilário Jovino Ferreira adaptou a tradição baiana de realizar procissões durante o Dia de Reis. Essa manifestação logo caiu no gosto popular e se multiplicou, atraindo famílias e representando o lado popular da festa. Os cortejos, caracterizados pelas fantasias e músicas feitas especialmente para a ocasião, aconteciam nas segundas-feiras. [...]

Figura 30 – Sambódromo, construído em 1984



Fonte: RIOTUR (1984).

Em 1978, as apresentações foram transferidas para seu local definitivo, a Avenida Marquês de Sapucaí, ainda sem o Sambódromo, inaugurado em 1984. Além da abertura da Passarela do Samba, outra novidade desse ano foi a divisão dos desfiles em dois dias. Desde então, os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro levaram ao delírio milhões de espectadores e telespectadores de todo o mundo. [...]

Fonte: KASAHARA, Ivan. A história dos desfiles das escolas de samba. MultiRio. 2016.

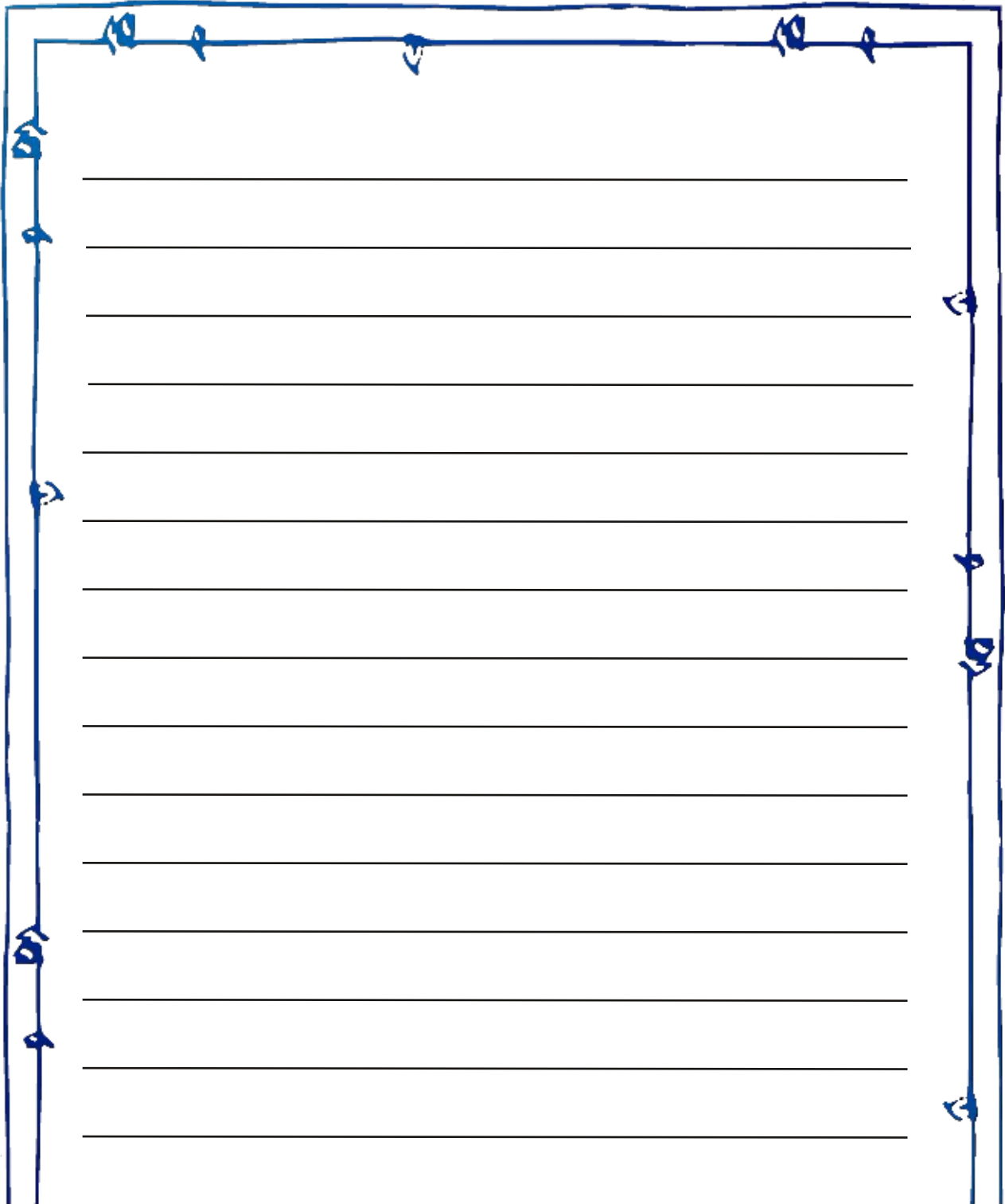
Afinal, o que é samba de enredo

“O samba de enredo seria, assim, o poema musicado que alude, discorre ou ilustra o tema alegórico eleito pela escola. Se não há enredo, não há samba de enredo.”

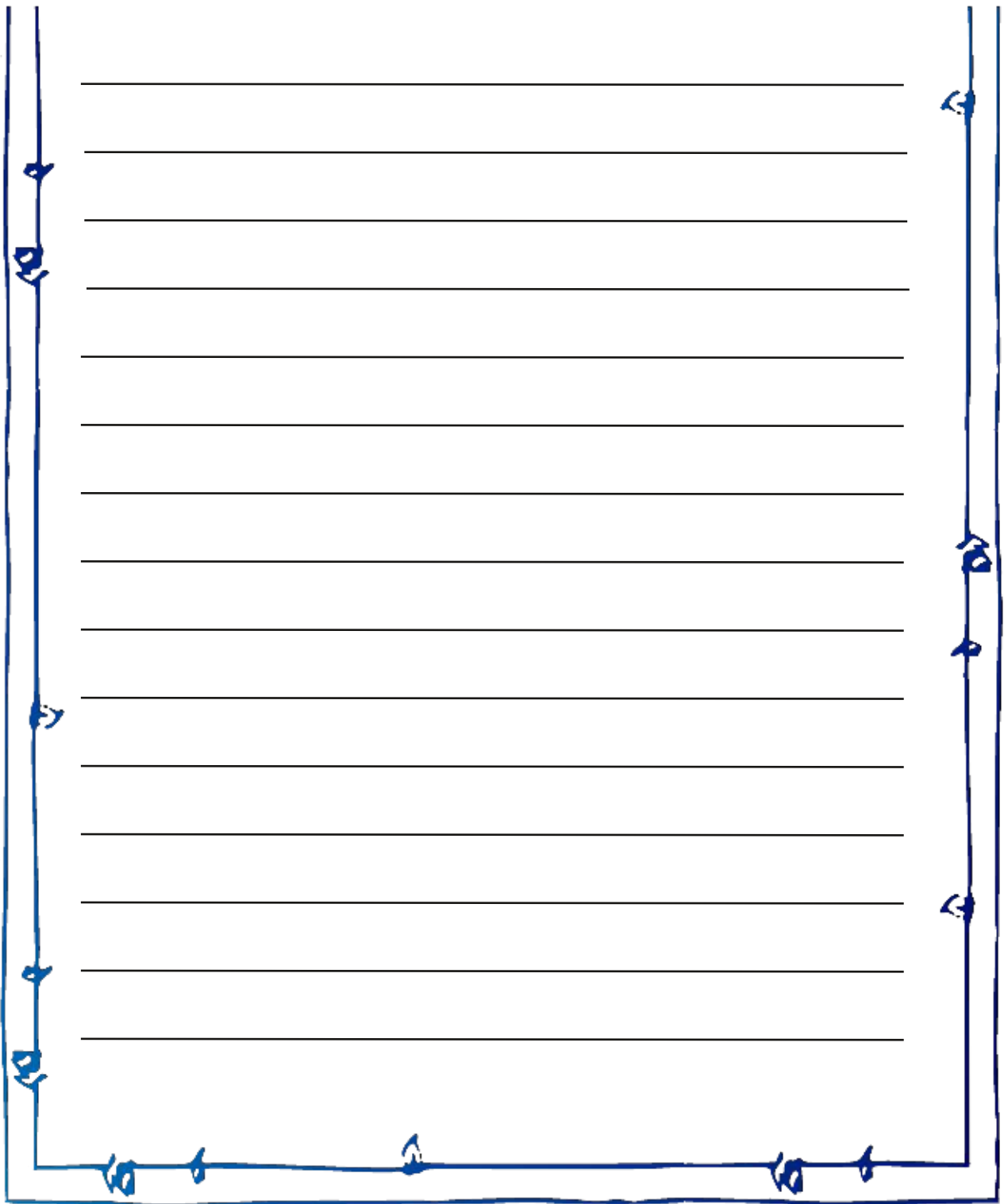
Luiz Antonio Simas e Alberto Mussa

Para produzir... e refletir

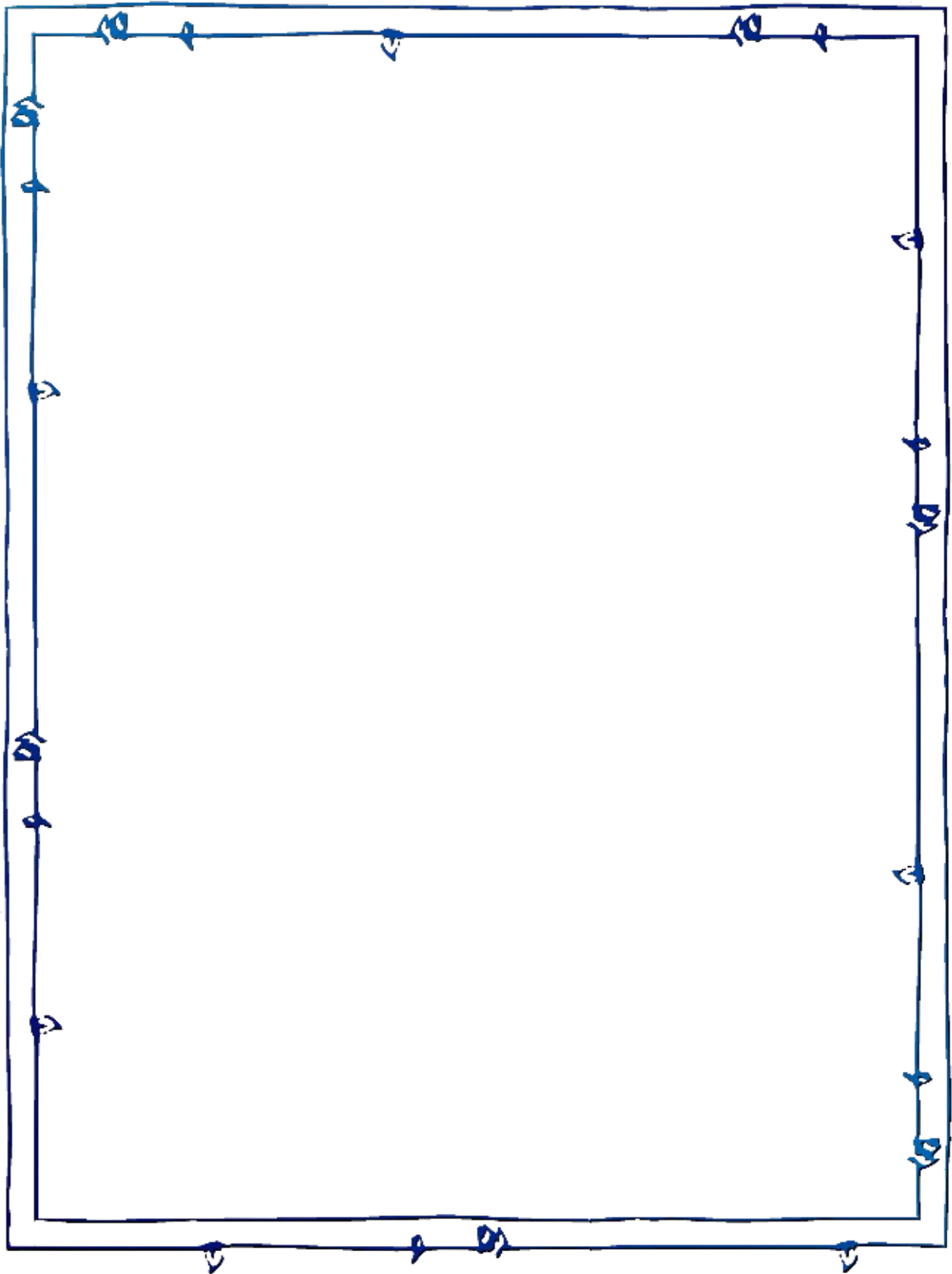
1. Agora é a sua vez. Imagine que você é o homenageado e escreva um samba do qual você seja o tema, isto é, o enredo. Conte sua história por meio desse gênero que trabalhamos ao longo desse percurso.



A large rectangular frame with a decorative border of blue musical notes and a central area with horizontal lines for writing. The border consists of a double-line blue frame with small blue musical notes (treble clefs, eighth notes, and sixteenth notes) placed at various points along the lines. The central area contains 15 horizontal black lines for writing.



2. Cole aqui uma imagem que represente este enredo.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos ter contribuído, de alguma forma, para construção de um conhecimento que engloba conteúdo formal, mas, principalmente, que vá além dele. Nosso caderno de caminhos apresenta um gênero genuinamente brasileiro, que nasceu na rua e lá se desenvolveu, sendo ele, conforme aponta Caetano Veloso, em seus versos, “o pai do prazer” e, ao mesmo tempo, “filho da dor”, é “o grande poder transformador”.

O Sambaetrando tem a proposta de contínua construção. Esperamos que ele possa levar aos estudantes um pouco do nosso multiculturalismo, que ele consiga ser um material de combate ao racismo religioso, às desigualdades sociais e que, sobretudo, promova reflexões em seu leitor. O aqui chamado de “textos e intertextos” é o meio pelo qual optamos para falar de samba, de carnaval e de temas sensíveis a nossa sociedade.

Agradecemos a sua companhia nessa viagem, às vezes, turbulenta para falar de Brasis. E esperamos que a teoria, por meio de leitura e escrita críticas, possa transpor os muros da escola e se fundir às práticas sociais.

Até a próxima!



REFERÊNCIAS

AXÉ Nkenda: um ritual de liberdade. Compositores: Adriano Ganso, Aldir Senna, Jorge Do Finge, Marquinho Lessa e Zé Katimba. Rio de Janeiro: G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense, 2015.

Disponível em: <https://galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/imperatriz-leopoldinense/2015/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das letras, 2022.

BÍBLIA Sagrada: Edição Digital Inteligente. São Paulo: Cultura Móvel, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília: Presidência da República, 2003.

BRAVA Gente! O grito dos excluídos no bicentenário da Independência. Compositores: Léo do Piso, Beto Nega, Manolo, Diego Oliveira, Julio Assis e Diogo Rosa. Rio de Janeiro: G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, 2023. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2023-brava-gente-o-grito-dos-excluidos-no-bicentenario-da-independencia/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CADA macaco no seu galho. Ó, meu Pai, me dê o pão que eu não morro de fome. Compositores: Channel, Daniel Katar, Diego Moura, Edson Carvalho, Junior Trindade, Maia, Marcio André e Renan Filho. Rio de Janeiro: G.R.E.S. Unidos da Tijuca, 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/samba-enredo-2019-cada-macaco-no-seu-galho-o-meu-pai-me-de-o-pao-que-eu-nao-morro-de-fome/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARNEVALE. Compositores: Carlinhos Devagar, Henrique Pris, Marcelo Poesia, Odmir do Banjo e Tim do Táxi. Rio de Janeiro: G.R.E.S. Unidos de Manguinhos, 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/unidos-de-manguinhos/samba-enredo-2019-carnevale/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

FALA, Majeté! Sete chaves de Exu. Compositores: Gustavo Clarão, Arlindinho Cruz, Junior Fragga, Claudio Mattos, Thiago Meiners e Igor Leal. Rio de Janeiro: G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio, 2022. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/samba-enredo-2022-fala-majete-sete-chaves-de-exu/>. Acesso em: 1 fev. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÂNGAVO, P M. **A primeira história do Brasil**: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GENTE da terra. Pará terra boa, 2022. Disponível em: 'Minha língua é minha flecha', diz Davi Kopenawa, líder do povo yanomami | Pará Terra Boa (paraterra.com). Acesso em: 1 ago. 2024.

HISTÓRIA pra ninar gente grande. Compositores: Danilo Firmino, Deivid Domênico, Mamá, Márcio Bola, Ronie Oliveira e Tomaz Miranda. Rio de Janeiro: G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, 2019. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/wantuir/historias-para-ninar-gente-grande/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

HUTUKARA. Compositores: Pedrinho Da Flor, Marcelo Motta, Arlindinho Cruz, Renato Galante, Dudu Nobre, Leonardo Gallo, Ramon Via 13 e Ralfe Ribeiro. Rio de Janeiro: G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, 2024. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/salgueiro-rj/samba-enredo-2024-hutukara/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

JACOB, Heinrich Eduard. **Seis mil anos de pão**. São Paulo: Antígona, 2003.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavra de um xamã Yanomami. São Paulo. Companhia das Letras, 2015.

LOPES, Fernanda; HARVEY, Giovanni. **O legado de Marielle Franco na história das mulheres brasileiras**. Baobá. 2023. Disponível em: <https://baoba.org.br/>. Acesso em: 2 ago. 2024.

MANDELA, entre nós. Reportagem: Luciana Barreto. Direção: Luciana Góes. Brasília, DF: TV Brasil, 2018. 1 vídeo (53 min). Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2018/07/mandela-entre-nos>. Acesso em: 3 fev. 2023.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. **Samba de enredo**: história e arte. São Paulo: Civilização Brasileira, 2023.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Pólen Produção Editorial, 2020.

PRADO, Priscila Finger do. **Literatura Brasileira III**. 2020. E-book. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/1862>. Acesso em: 8 ago. 2024.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SOUZA, Teciene Cássia de; BELIZÁRIO, Vanilda Aparecida; FERREIRA, Helena Maria. Caderno pedagógico como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação: contribuições para a formação docente. **Devir Educação**, v. 5, n. 2, p. 31-48, 2021.

VIEIRA, Leandro. **Estação Primeira de Mangueira**. In: LIGA DAS ESCOLAS DE SAMBA. Abre-alias de segunda-feira. [S. l.: s. n.], 2019. E-book (446 p.).

